

EVENTO DE LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PARA CONSIDERAR O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

SILVEIRA, R. L. S. ¹, SILVA, T. S. ²

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – raissasilveira.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – thiagosilva@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho surge no âmbito das práticas sociais considerando a importância de realizar eventos de letramento das mais diferentes formas. Tem como objetivo propor uma reflexão sobre um evento de letramento realizado em um ambiente não-escolar, mas considerando o contexto para sua realização. Sendo assim, para o evento analisado nesta pesquisa, foi utilizada a música *Cálice* como ferramenta de intervenção, a fim de associar práticas de leitura e escrita para a construção de sentido buscando analisar qual mensagem é possível compreender através da música em questão considerando seu contexto de produção, quais recursos foram utilizados e, (se) ela dialoga com a realidade atual. Assim, os fundamentos teóricos desta pesquisa envolvem estudos da área de letramento e suas significações como Kleiman (1995), Soares (2004) e Tfouni (2006) e dos gêneros do discurso como Fiorin (2016), uma vez que toda a comunicação se dá por gêneros discursivos. Como metodologia, utilizou-se uma plataforma digital, com participantes jovens e a interação se deu a partir de perguntas. Como resultado observou-se que os participantes do evento estabeleceram uma relação entre a canção e a realidade, embora ela seja permeada de metáforas, e, que a mensagem extraída dela é um protesto, concedida de maneira poética e cantada. Por fim, infere-se a possibilidade de eventos de letramento serem realizados em ambientes com um continuum de formalidade menor e que permitem compreensões tão sustentáveis quanto a um ambiente em um nível de formalidade maior.

Palavras-chave: Evento de letramento; Contexto; Música.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no componente curricular *Estudos sobre Letramentos e Gêneros Discursivos*, na Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, no curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa, sob orientação do professor Thiago Santos da Silva. Nesta pesquisa, propôs-se a reflexão de um *evento de letramento* realizado por meio de uma rede social (Whatsapp) com um público majoritariamente jovem, tendo como ferramenta

de intervenção a música “Cálice” de Chico Buarque, com a participação de Milton Nascimento, lançada no ano de 1978.

Esta pesquisa está embasada em Kleiman (2003), segundo a qual eventos de letramento são entendidos como “situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre participantes, como em relação aos processos e estratégias interpretativas.” (KLEIMAN, 2003, p.40). De acordo com Kleiman (2003), busca-se analisar se tal conceito explica e dá conta de uma reflexão sobre a prática realizada.

Dessa forma, adota-se a perspectiva de que *letramento* é um processo contínuo de práticas de leitura e escrita em contextos sociais, em que a atribuição de sentido se dá a partir do conhecimento empírico e da interação, o que possibilita a internalização e reflexão sobre essas práticas. Sendo assim, os efeitos de sentido serão diferentes nas mais diversas situações comunicativas, pois estas estão localizadas em estruturas sociais, são históricas e estão situadas em tempo e lugar específicos, ou seja, fazem parte de um contexto de produção, o que permite variadas interpretações a diversos momentos.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral, propor uma reflexão sobre um *evento de letramento* sob a perspectiva de Kleiman (2003), e tem como objetivo específico observar os motivos que subjazem a relação de sentido através da música *Cálice*.

2 METODOLOGIA

A primeira vez da aparição do termo “letramento” no Brasil, é na década de 1980 quando se chega a necessidade de ter uma designação para o “[...] processo de estar exposto aos usos sociais da escrita, sem no entanto saber ler nem escrever [...]” (TFOUNI, 2006, p. 8), é mediante esta realidade que surge o termo *letramento*.

O cerne deste trabalho está vinculado a um evento de letramento. Mas antes de trabalhar com esta nomenclatura é preciso conceituar mais uma vez o termo *letramento*, agora por outra vertente que origina-se da “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita” (SOARES, 2004, p. 6). Ou seja, aqui trata-se de um sujeito já alfabetizado ligado às situações e concepções de leitura e escrita, particulares ao grupo social ao qual pertence.

Considerando essas práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas, entendidas aqui como “práticas de letramento”, conceituadas por Street (2000) como o modo como os significados de letramento são construídos nos contextos sociais e culturais em que a leitura e a escrita desempenham um papel, e partindo do pressuposto de que nos comunicamos através de gêneros discursivos, que de acordo com Bakhtin (1988) são “tipos de enunciado relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo” (BAKHTIN, 1988, apud FIORIN 2016, p. 68-69), pode-se passar aos eventos

de letramentos, que são ocasiões nas quais é possível observar o uso da leitura e da escrita realmente acontecendo.

Para a aplicação do evento foi disponibilizada a música *Cálice* junto com sua letra. Participaram da pesquisa 10 pessoas. Foi solicitado que escutassem a música e em seguida lessem a letra para responder as seguintes perguntas: i) Você conhece o contexto histórico-social da produção da música? Se sim, qual a mensagem que ela transmite? ii) Quais recursos os compositores utilizam para que a mensagem seja transmitida? Qual a importância desses recursos? iii) Após já ter falado sobre o contexto de produção da música diga: ela dialoga com o texto atual ou com outras músicas? Qual(is)?. Essas informações foram conseguidas mediante áudios e escritas dos participantes.

A seguir será analisado o evento de letramento através de uma perspectiva reflexiva, entendendo-o como uma prática de letramento e os possíveis efeitos de sentido que a música *Cálice* pode suscitar, observando também a metáfora presente em uma perspectiva discursiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música *Cálice*, de Chico Buarque e Milton Nascimento, escrita em 1973, que devido a sua denúncia e crítica social foi censurada pela ditadura, foi lançada apenas 5 anos depois, isto é, 1978. É conhecida como a “canção do protesto” devido as suas metáforas, as suas analogias e às possibilidades de duplo sentido, que ilustram as repressões provocadas pelo governo autoritário durante o período ditatorial civil-militar.

A análise das respostas demonstrou que a maioria dos participantes do evento de letramento, isto é, 8 dos 10, conheciam o contexto histórico-social de produção da música e associaram-no ao período da ditadura civil militar vivido no Brasil. Esses mesmos participante disseram que os compositores utilizam da metáfora, o que consequentemente estabelece uma relação de duplo sentido para a composição da mesma a fim de não ser censurada; eles ainda relataram que ela pode sim dialogar com o contexto atual devido ao presidente eleito no ano de 2018, o mesmo que utiliza do discurso de que não houve ditadura no Brasil e ainda fez homenagem a um notório torturador.

As interpretações dos participantes iniciam pelo título da música *Cálice* já é uma metáfora que referencia a dois tipos de opressão: a física e a psicológica. Quando Chico e Gilberto a escreveram estavam pensando no cálice de “calar-se”, ficar em silêncio, e não em um cálice de vinho. O refrão da música é composto por uma analogia a uma passagem bíblica, especificamente a que se refere às lembranças de Jesus antes do calvário, a ideia de perseguição; se outrora o sangue era de Cristo, neste momento, o sangue se referia ao sofrimento das vítimas do golpe.

A música traz os versos *bebida amarga e tragar a dor* como se, ao sujeito da época, esse sentimento de repressão já fosse normal e todos os dias o mesmo tivesse de encontrar forças no seu mais íntimo para enfrentar o período opressivo.

O eu lírico ainda se refere a *engolir a labuta*. Sabe-se que na época o trabalho era mal remunerado, contudo as pessoas eram obrigadas aceitar este fato caladas, a realidade era, de fato, “engolir” e conformar-se com a perseguição pois, *mesmo calada a boca, resta o peito*; embora não seja permitida a expressão o sentimento segue ardente.

O *filho da santa* pode referir-se à pátria que na época era intocável, quase sagrada. Lema esse bastante recorrente na situação atual que o país vive, fato esse que justifica a resposta de alguns participantes ao dizerem que esta música dialoga com o contexto atual.

A luta interior era presente, pois todo dia dormia-se sem saber se, no dia seguinte, continuaria com a vida, e por mais que a tivesse, teria de viver calado, a mercê de invasões militares atrás de possíveis suspeitos, tirando-os de suas camas durante a noite e “perdendo-os”.

A música ainda retrata a ganância como metáfora a um governo corrupto, pode-se entender que a expressão *abrir a porta* refere-se à liberdade para um novo tempo, que só poderia ser possível através da queda do regime autoritário pois, *mesmo calado o peito, resta a cuca*, ou seja, embora sendo reprimidos diariamente, o pensamento crítico ainda é presente.

Por fim, e em uma perspectiva diferente, as últimas mensagens que a música transmite são de esperança. Sonhando com a liberdade, o eu lírico almeja pela oportunidade de expressar-se novamente, que fica evidente através dos versos *talvez o mundo não seja pequeno, nem a vida um fato consumado*. Os dois versos finais ainda fazem menção à extrema direita e ao método de tortura utilizado durante o período - a inalação de óleo diesel -.

Todos estas compreensões foram feitas utilizando-se das metáforas que a canção traz, pensando nas justificações mais específicas às respostas do evento de letramento, principalmente no que se refere ao contexto de produção.

4 CONCLUSÕES

Diante do exposto e considerando o conceito de evento de letramento, que consiste na interação entre práticas de leitura e escrita que consideram o contexto de sua produção, julga-se importante a realização de eventos que permitem aos sujeitos estabelecer relações de sentido que não estão explícitas nos objetos utilizados para as intervenções, mas que podem gerar sentido se analisados de forma cautelosa.

É válido, contudo, suscitar nos sujeitos a reflexão, interpretação e o pensamento crítico, levando-os refletirem sobre a realidade que os cerca. De certa maneira, a música utilizada estava assentada em um contexto histórico, político e social, bem ultrapassado, que não garantiria repetição tempos depois. Entretanto,

após toda essa análise, é possível concluir que ele dialoga fortemente com a realidade atual.

Por fim, reafirma-se a importância e necessidade de realizar eventos de letramentos, momentos de práticas sociais onde leitura e escrita estão de fato em uso, servindo como ferramentas para expor pensamentos e permitindo outras possíveis reflexões, possibilitando a quem estiver imerso na situação comunicativa, além de usufruir de uma prática social, pensar sobre o contexto de produção.

REFERÊNCIAS

CÁLICE. [Chico Buarque e Gilberto Gil]: Chico Buarque Milton Nascimento. São Paulo: Universal, 1978. 1 CD

FIORIN, José Luís. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, Ângela Del Carmen Bustos Romero de. **Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola**. In: _____ (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.